

Produção industrial potiguar cai em junho

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, revela que a produção industrial potiguar caiu em junho, mostrando que a reação positiva registrada em maio não se manteve, segundo a percepção dos empresários. Em linha com a queda da produção, o emprego industrial também recuou entre maio e junho, mantendo a tendência negativa que vem sendo observada desde outubro de 2017. O nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI), por sua vez, cresceu de 69% para 70%, mas ainda é considerado pelos empresários consultados como abaixo do padrão usual para o mês, comportamento que se vem repetindo ininterruptamente desde agosto de 2018. Além disso, os estoques de produtos finais voltaram a cair, e ficaram abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria, o que traz perspectiva de aumento da produção industrial nos próximos meses para recompor estoques.

Em julho, as expectativas da indústria potiguar para os próximos seis meses apontam crescimento da demanda e das compras de matérias-primas, mas preveem redução no número de empregados e na quantidade exportada dos produtos. A intenção de investimento, por sua vez, voltou a cair, mas alcançou o maior valor para um mês de julho desde 2014, quando o indicador atingiu 51,8 pontos.

No segundo trimestre de 2019, tanto a margem de lucro operacional como a situação financeira foram avaliadas como insatisfatórias pelos empresários industriais potiguares, e o acesso ao crédito segue difícil. Além disso, os empresários avaliaram os preços médios das matérias-primas como mais elevados do que trimestre anterior.

Os principais problemas do trimestre, na opinião dos empresários potiguares, continua sendo a elevada carga tributária, seguida pela demanda interna insuficiente, pela competição desleal, pela falta ou alto custo da matéria-prima, pela falta ou alto custo de energia, pela inadimplência dos clientes, pela burocracia excessiva, pelas altas taxa de juros e pela falta de capital de giro.

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observam-se, em alguns aspectos, comportamentos divergentes, e que continuam sugerindo maior dificuldade das indústrias com menos de 50 empregados na atual conjuntura de crise. As pequenas indústrias apontaram queda nos estoques de produtos finais e esperam redução na demanda e estabilidade nas compras de matérias-primas nos próximos seis meses. Já as médias e grandes empresas assinalaram estabilidade no nível de estoques e preveem crescimento na demanda e nas compras de insumos nos próximos seis meses. O índice de intenção de investimentos, por sua vez, recuou entre as pequenas indústrias, enquanto avançou entre as médias e grandes.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 22/07 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional os estoques de produtos finais subiram e ficaram acima do nível planejado pelas empresas; e os empresários preveem aumento no número de empregados e na quantidade exportada dos produtos nos próximos seis meses.

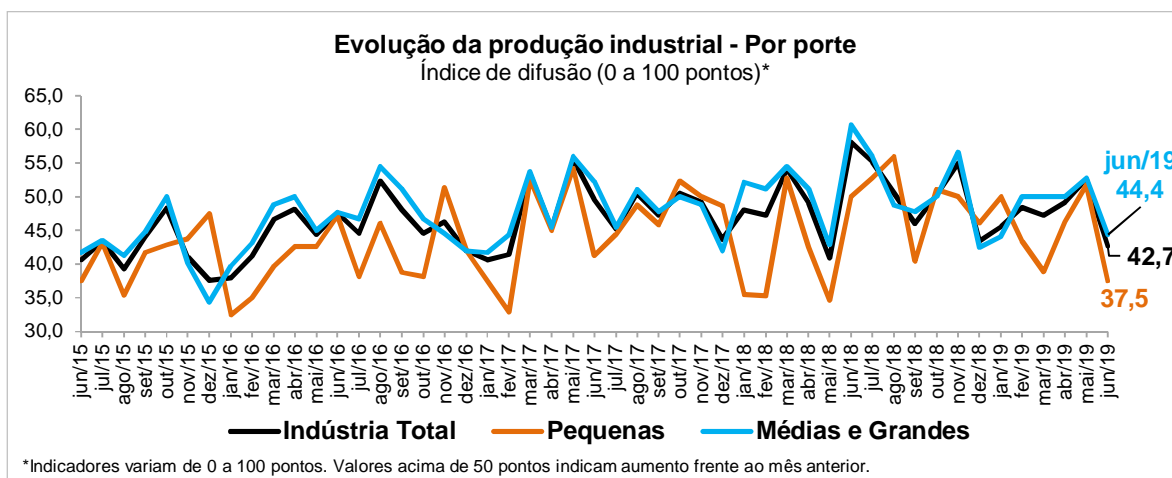
Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1 e 11 de julho de 2019, mostram que a atividade industrial voltou a cair na passagem de maio para junho.

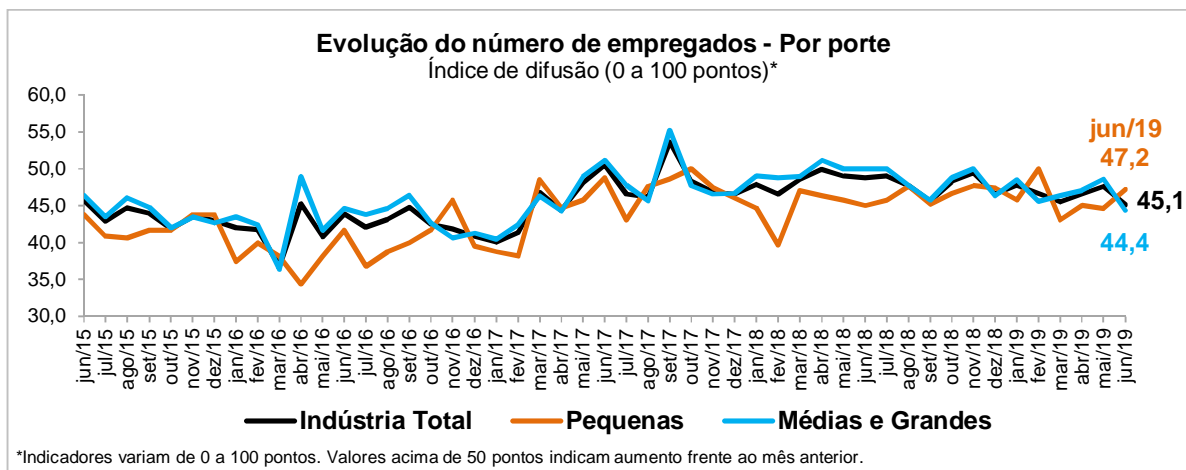
O indicador de evolução da produção recuou 9,9 pontos, passando de 52,6 para 42,7 pontos, mostrando queda na produção, comparativamente ao mês anterior. Na comparação com junho de 2018, o índice caiu 15,4 pontos (58,1 pontos). O comportamento da produção industrial é semelhante quando tomamos por base o porte da empresa pesquisada. Tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias registraram queda na produção na passagem de maio para junho, conforme indicadores de 37,5 e 44,4 pontos, respectivamente.



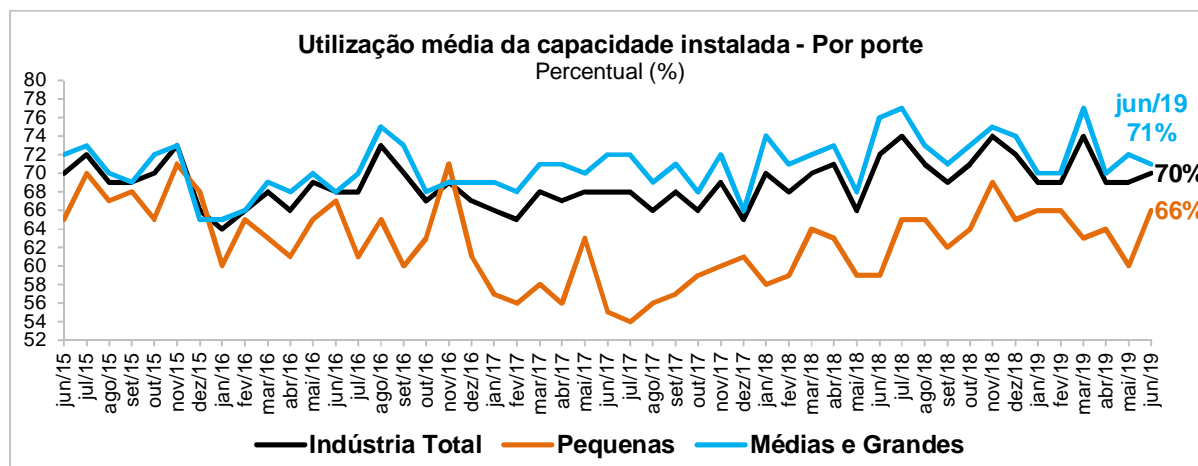
O indicador de evolução do número de empregados caiu 2,5 pontos, passando de 47,6 para 45,1 pontos, mostrando queda do emprego em relação ao mês anterior. Na comparação com junho de 2018, o indicador declinou 3,7 pontos (48,8 pontos). O emprego caiu nos dois portes de empresas pesquisados. Todavia, o indicador das pequenas indústrias registrou aumento na comparação mensal (+2,6 pontos), passando de 44,6 para 47,2 pontos. Já o indicador das médias e grandes recuou 4,2 pontos, passando de 48,6 para 44,4 pontos (valores abaixo de 50 pontos indicam queda no número de empregados).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

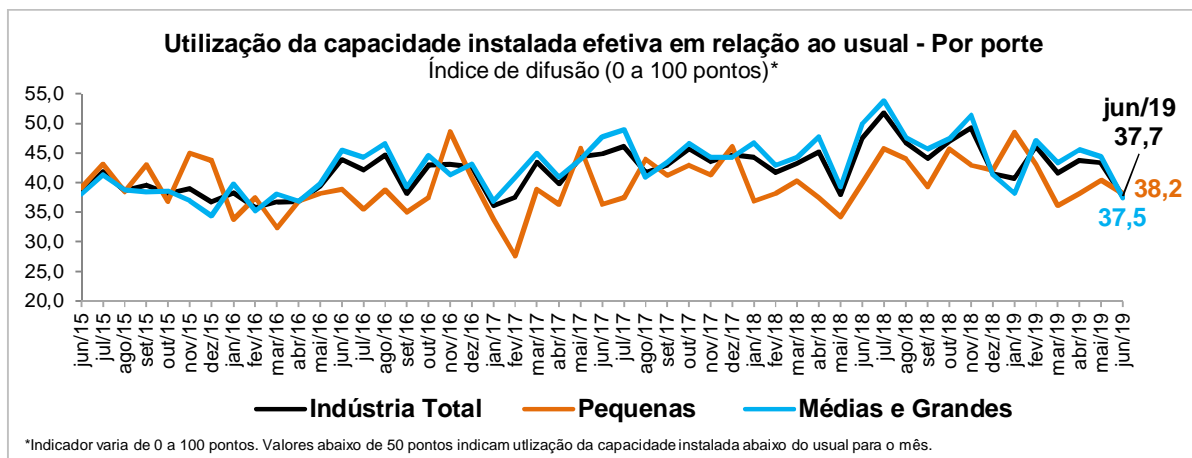
Ano 22, Número 6, junho de 2019



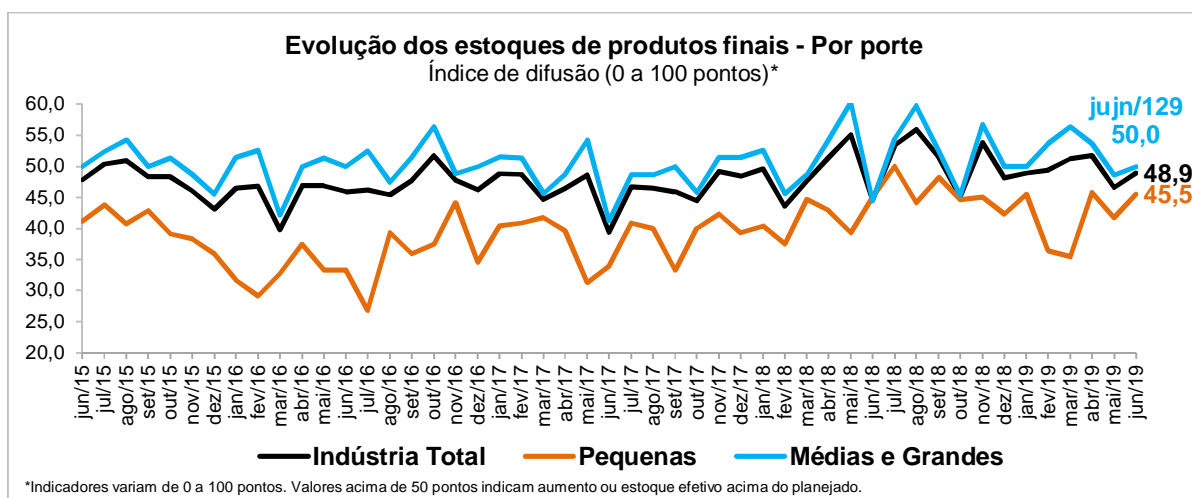
Em junho, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) para a indústria ficou em 70%, 1 ponto percentual acima do índice de maio (69%) e 2 pontos percentuais abaixo do valor verificado em junho de 2018 (72%). As médias e grandes empresas com um grau médio de ocupação de 71% (frente a 72% do levantamento anterior) superaram as pequenas indústrias, cuja UCI subiu de 60% para 66% na passagem de maio para junho.



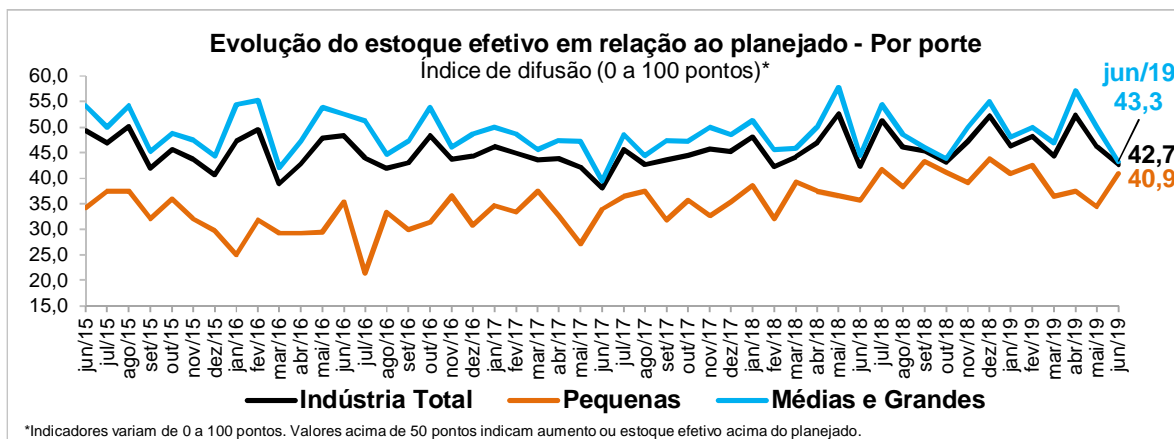
O indicador de UCI efetiva-usual caiu 5,7 pontos, passando de 43,4 para 37,7 pontos, mostrando que a utilização da capacidade instalada da indústria potiguar estava abaixo do padrão usual para meses de junho. Na comparação com junho de 2018, o índice recuou 9,8 pontos (47,5 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram UCI efetiva abaixo do usual para o período: indicadores de 38,2 e 37,5 pontos, respectivamente.



O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar cresceu 2,3 pontos em junho, passando de 46,6 para 48,9 pontos, mas permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos, sinalizando queda no nível de estoques, ainda que menos intensa. Na comparação com junho de 2018, o índice subiu 4,4 pontos (44,5 pontos). O indicador das pequenas indústrias passou de 41,7 para 45,5 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior. Já as médias e grandes empresas apontaram estabilidade nos estoques, conforme indicador de 50,0 pontos (contra 48,2 pontos do levantamento de maio).



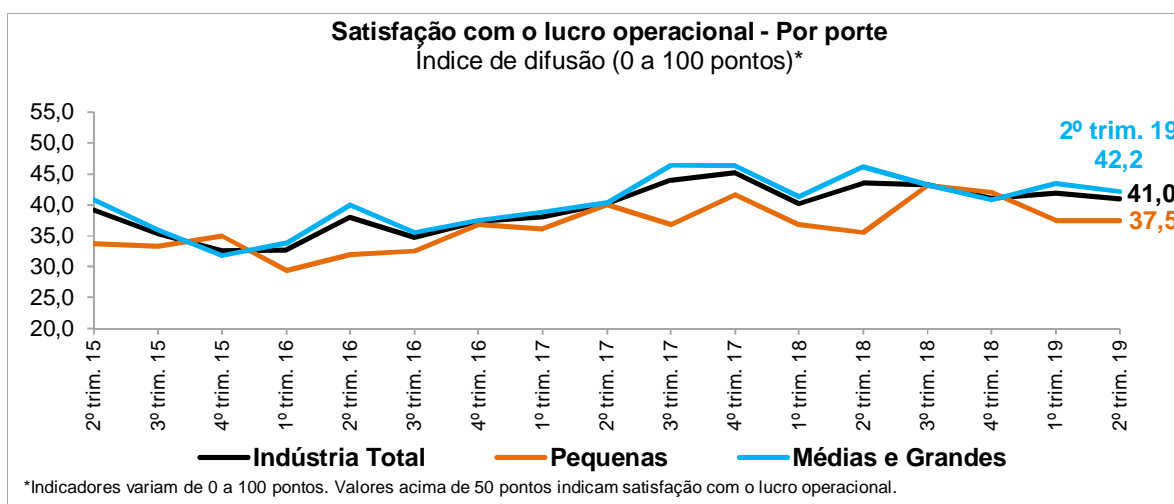
O indicador de estoque efetivo-planejado de produtos finais registrou caiu 3,5 pontos em junho, passando de 46,2 para 42,7 pontos, mostrando que os estoques ficaram abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria potiguar. Na comparação com junho de 2018, o índice subiu 0,4 ponto (42,3 pontos). As pequenas empresas apontaram que seus estoques estavam aquém do desejado, conforme indicador de 40,9 pontos (contra 34,4 pontos do levantamento anterior). No que se refere às médias e grandes empresas, o indicador em questão passou de 50,0 para 43,3 pontos, revelando que os estoques de produtos finais estavam abaixo do planejado.



CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

Esta parte da Sondagem Industrial procura retratar a evolução da indústria potiguar durante o segundo trimestre de 2019, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e o mesmo trimestre de 2018, no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com as margens de lucro, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

No segundo trimestre de 2019, o indicador de satisfação com o lucro operacional caiu 0,9 ponto, passando de 41,9 para 41,0 pontos, mostrando empresários insatisfeitos com a margem de lucro de suas empresas em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o segundo trimestre de 2018, o indicador recuou 2,5 pontos (43,5 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias demonstraram insatisfação com suas margens de lucro: indicadores de 37,5 pontos (ante 37,5 pontos) e 42,2 pontos (contra 43,4 pontos), respectivamente.



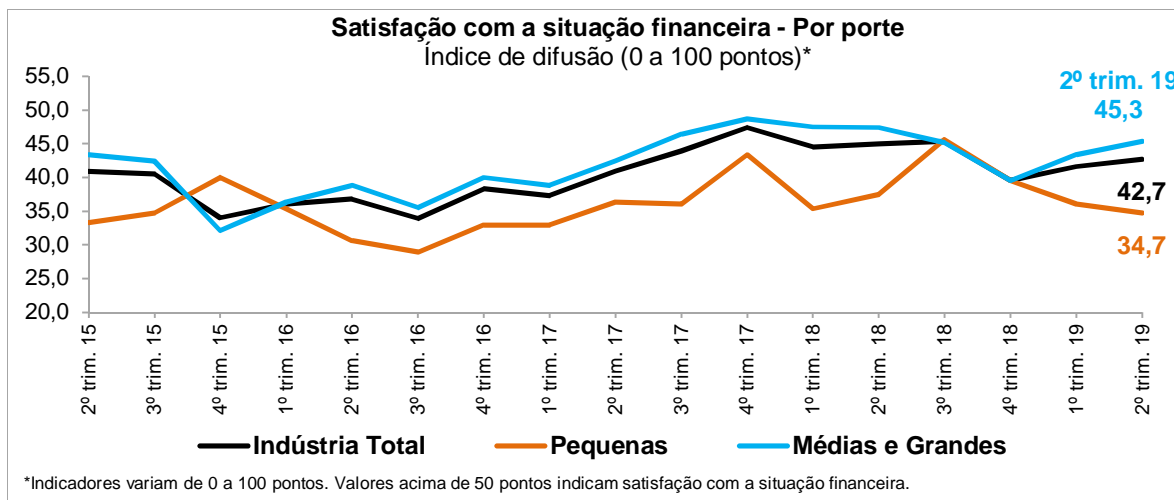
O indicador de satisfação com a situação financeira subiu 1,1 pontos, passando de 41,6 para 42,7 pontos, mas permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando insatisfação dos empresários com a situação financeira de suas empresas. Na comparação com o segundo trimestre de 2018, o indicador caiu 2,3 pontos (45,0 pontos). Esse sentimento de insatisfação é compartilhado

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

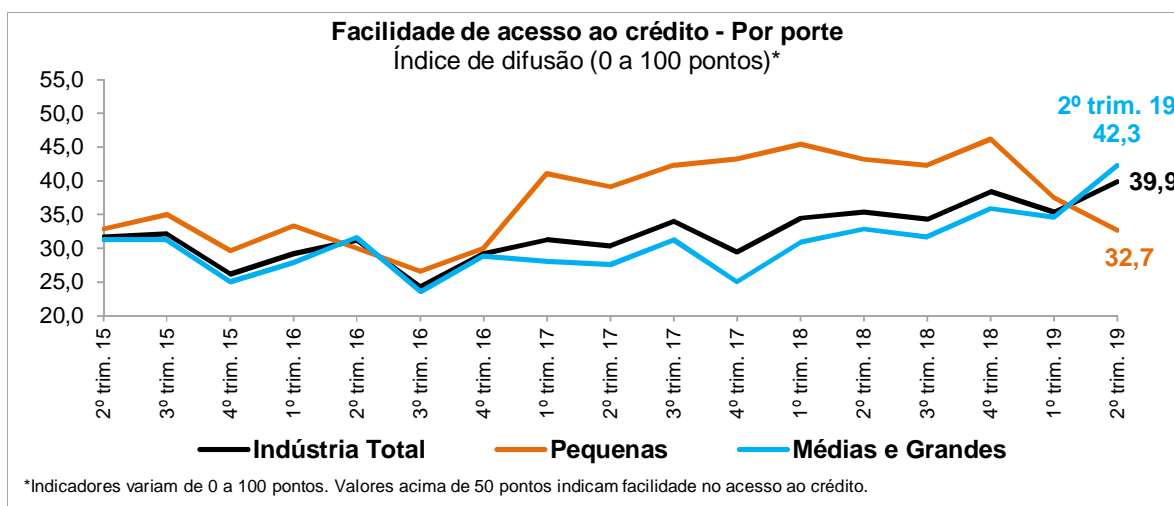


Ano 22, Número 6, junho de 2019

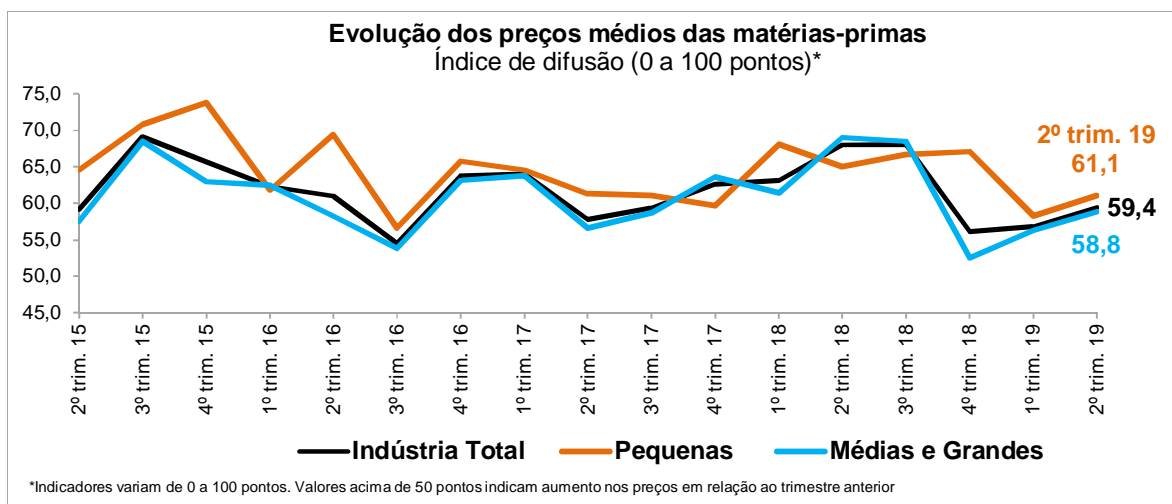
tanto pelas pequenas empresas quanto pelas médias e grandes, conforme indicadores de 34,7 e 45,3 pontos, respectivamente.



O indicador das condições de acesso ao crédito cresceu 4,5 pontos, passando 35,4 para 39,9 pontos. Apesar da melhora, o índice permanece muito distante da linha de 50 pontos, mostrando que o acesso ao crédito ainda está difícil. Na comparação com igual trimestre de 2018, o índice subiu 4,5 pontos (35,4 pontos). Essa dificuldade de acesso ao crédito foi sentida tanto pelas pequenas quanto pelas médias e grandes indústrias, cujos índices atingiram 32,7 e 42,3 pontos, respectivamente.



O indicador de evolução dos preços médios das matérias-primas subiu 2,6 pontos, passando de 56,8 para 59,4 pontos, revelando que os preços dos insumos utilizados pela indústria potiguar subiram no segundo trimestre de 2019, comparativamente ao trimestre anterior. Em relação ao segundo trimestre de 2018, o indicador recuou 8,6 pontos (68,0 pontos). Tanto as pequenas quanto às médias e grandes indústrias apontaram alta nos preços médios dos insumos no trimestre, conforme indicadores de 61,1 e 58,8 pontos, respectivamente.

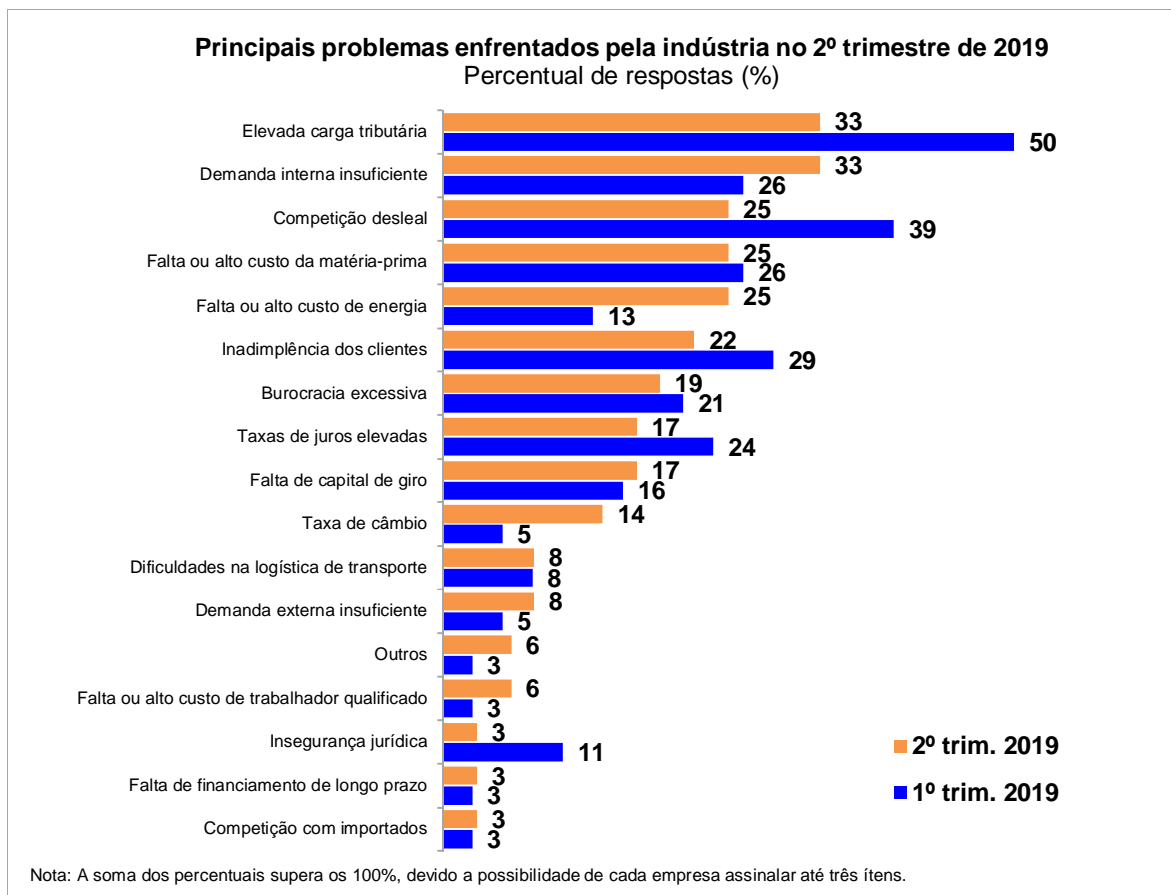


PRINCIPAIS PROBLEMAS

A elevada carga tributária e a demanda interna insuficiente dividem a liderança do ranking dos principais problemas enfrentados pela indústria potiguar no segundo trimestre de 2019, ambos com 33% das assinalações (contra 50% e 26% do trimestre anterior, respectivamente). Em segundo lugar, empatadas com 25% das citações, aparecem a competição desleal, a falta ou alto custo da matéria-prima e a falta ou alto custo de energia.

Também merecem destaque as indicações feitas aos problemas relacionados à inadimplência dos clientes (22%), à burocracia excessiva (19%), as altas taxas de juros (17%) e a falta de capital de giro (17%).

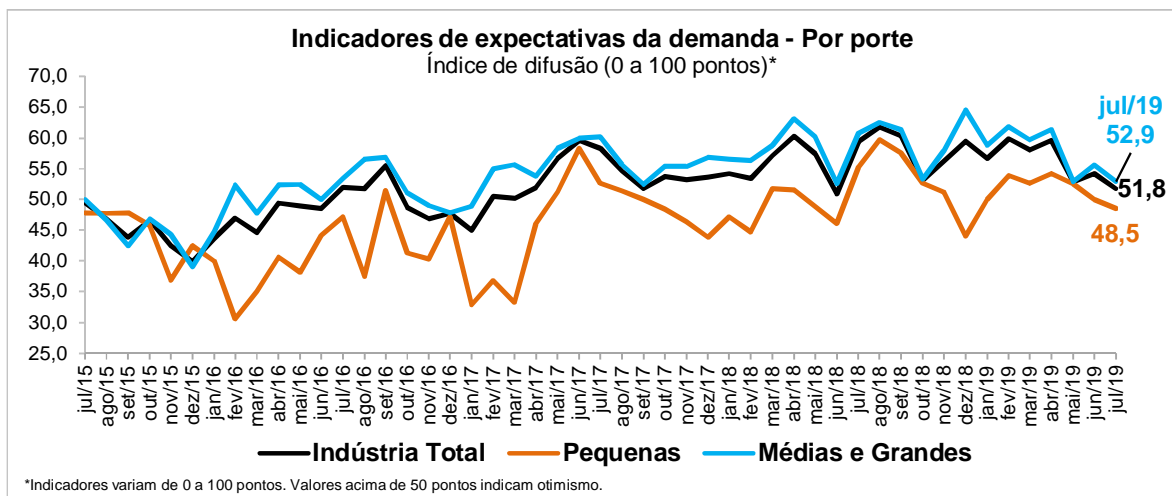
Quanto ao porte, as pequenas empresas elegeram a elevada carga tributária, a competição desleal e a falta ou alto custo da matéria-prima como os três maiores problemas enfrentados nesse segundo trimestre. Já as médias e grandes empresas citaram, por ordem de importância, a demanda interna insuficiente, a burocracia excessiva e a elevada carga tributária.



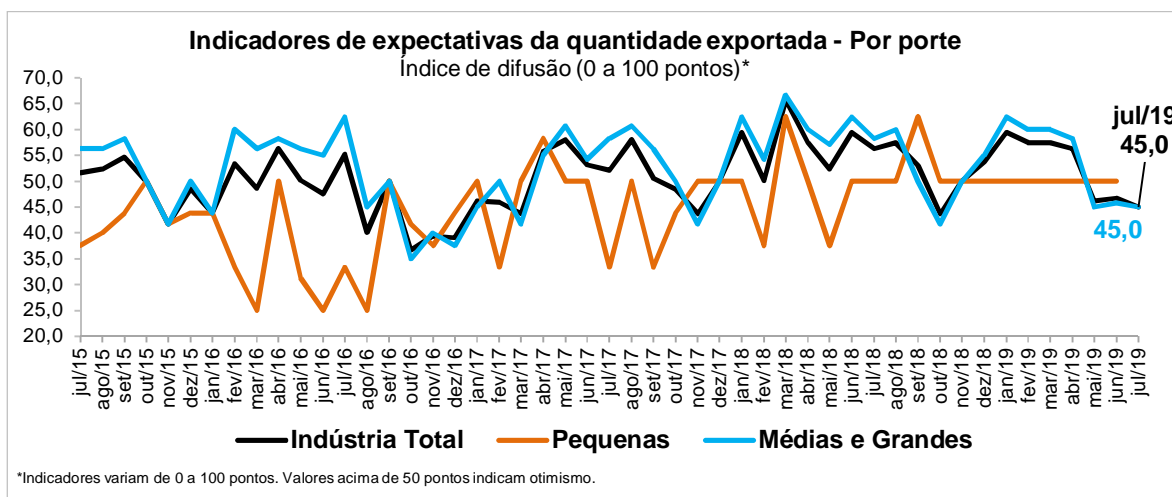
EXPECTATIVAS

Em julho, as expectativas da indústria potiguar em relação aos próximos seis meses permanecem positivas no que diz respeito à demanda e às compras de matérias-primas. Todavia, os empresários esperam queda no número de empregados e na quantidade exportada dos seus produtos (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativa quanto à evolução da demanda caiu 2,4 pontos, passando de 54,2 para 51,8 pontos, mas permanece acima da linha divisória de 50 pontos, indicando que os empresários industriais esperam aumento nos próximos seis meses. Contudo, esse otimismo é menos intenso que o apurado em junho. Na comparação com julho de 2018, o índice recuou 7,6 pontos (59,4 pontos). As pequenas empresas esperam queda na demanda nos próximos seis meses (48,5 pontos), enquanto as médias e grandes vislumbram crescimento (52,9 pontos).



No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador decresceu 1,8 pontos, passando de 46,8 para 45,0 pontos, mostrando que os empresários potiguares vislumbram queda nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com julho de 2018, o índice caiu 11,3 pontos (56,3 pontos). Diferentemente dos meses anteriores, em julho, não aparecem empresas exportadoras entre as indústrias de pequeno porte participantes da pesquisa. Já as médias e grandes empresas aguardam retração, uma vez que o indicador atingiu 45,0 pontos (ante 45,8 pontos de junho).

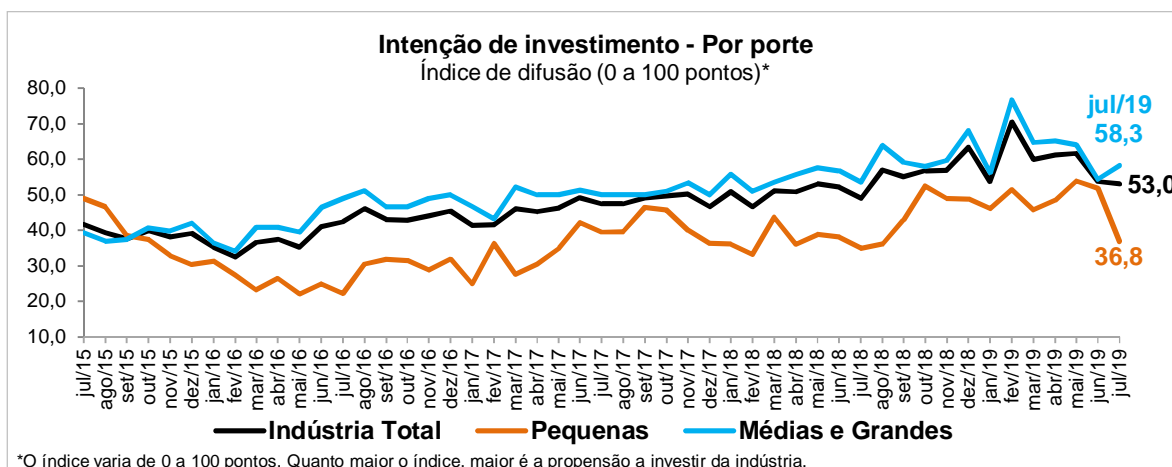


O indicador de expectativas com relação ao número de empregados decresceu 2,2 pontos, passando de 48,9 para 46,7 pontos, mostrando que os empresários potiguares esperam queda do pessoal ocupado nos próximos seis meses. Na comparação com julho de 2018, o índice caiu 4,7 pontos (51,4 pontos). Tanto as pequenas empresas quanto as médias e grandes vislumbram queda no número de empregados nos próximos seis meses, conforme indicadores de 41,2 e 48,5 pontos, respectivamente.

INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em julho, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 53,0 pontos, 0,8 ponto abaixo do nível registrado em junho (53,8 pontos) e 4,0 pontos acima do indicador observado em julho de 2018, quando o indicador atingiu 49,0 pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento divergente. Entre as pequenas indústrias, o indicador caiu 15,1 pontos, passando de 51,9 para 36,8 pontos, enquanto entre as médias e grandes cresceu 3,9 pontos, ao passar de 54,4 para 58,3 pontos.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 22, Número 6, junho de 2019



Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	jun/18	mai/19	jun/19	jun/18	mai/19	jun/19	jun/18	mai/19	jun/19
Produção	58,1	52,6	42,7	50,0	51,8	37,5	60,7	52,8	44,4
UCI efetiva-usual	47,5	43,4	37,7	40,0	40,4	38,2	50,0	44,4	37,5
UCI (%)	72	69	70	59	60	66	76	72	71
Número de empregados	48,8	47,6	45,1	45,0	44,6	47,2	50,0	48,6	44,4
Estoque efetivo-planejado	42,3	46,2	42,7	35,7	34,4	40,9	44,4	50,0	43,3
Evolução dos estoques	44,5	46,6	48,9	45,0	41,7	45,5	44,4	48,2	50,0
Condições financeiras									
Trimestral	II/18	I/19	II/19	II/18	I/19	II/19	II/18	I/19	II/19
Margem de lucro operacional	43,5	41,9	41,0	35,5	37,5	37,5	46,1	43,4	42,2
Situação financeira	45,0	41,6	42,7	37,5	36,1	34,7	47,4	43,4	45,3
Acesso ao crédito	35,4	35,4	39,9	43,2	37,5	32,7	32,9	34,7	42,3
Preço das matérias-primas	68,0	56,8	59,4	65,0	58,3	61,1	69,0	56,3	58,8
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	jul/18	jun/19	jul/19	jul/18	jun/19	jul/19	jul/18	jun/19	jul/19
Demanda	59,4	54,2	51,8	55,3	50,0	48,5	60,7	55,6	52,9
Número de empregados	51,4	48,9	46,7	44,7	41,1	41,2	53,6	51,4	48,5
Compras de matérias-primas	58,5	50,7	51,1	55,3	48,2	50,0	59,5	51,5	51,5
Quantidade exportada**	56,3	46,8	45,0	50,0	50,0		58,3	45,8	45,0
Intenção de investimento*	49,0	53,8	53,0	35,0	51,9	36,8	53,6	54,4	58,3

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

**Não houve empresas de pequeno porte participando da pesquisa que tenham exportado.

Perfil da amostra: 36 empresas, sendo 18 pequenas e 18 médias e grandes.

Período de coleta: de 1º a 11 de julho de 2019.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Colaboração: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti e Ediene Maria da Cruz - Fone: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: silvana@fiern.org.br, sandra@fiern.org.br, edienecruz@fiern.org.br. Home page: www.fuern.org.br.